

SOBRE OS “PROBLEMAS NEVRÁLGICOS” NO ENSINO DE MORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE MUDOU DE VIVAS *ET AL* (2017) ATÉ OS DIAS DE HOJE?

Felipe da Silva Vital (UFRJ e UMass–Amherst)
felital82@gmail.com

Considerando que livros didáticos comumente são escritos, quanto à análise linguística, apoiados em gramáticas tradicionais, Vivas *et al.* (2017) debruçam-se sobre livros e gramáticas, buscando o “estado-da-arte” do ensino de Morfologia no Ensino Médio. A crítica encontrou cinco problemas, que chamaram “nevrálgicos”, manifestações de questões problemáticas maiores: “apelo à escrita” e “morfologia pela morfologia”. Os problemas nevrálgicos são 1) tradicionalismo, 2) falta de hierarquia entre critérios de análise, 3) língua como organismo estático, 4) falta de problematização e 5) falta de relação com o texto. Em geral, 1) refere-se à falta de exploração de dados novos; 2) refere-se à incoerência argumentativa na explicação dos fenômenos; 3) volta-se a pouca exploração da relação morfologia-fonologia; 4) refere-se à ausência de atenção aprofundada aos conceitos “hibridismo” e “neologismo”; e 5) refere-se ao foco exclusivo na morfologia apenas nos limites da palavra individual. Assim, esta apresentação, partindo de novas fontes (os livros didáticos em Vivas *et al.* (2017) são de 2008 a 2013), coteja estas estes dois momentos do ensino de Morfologia no Ensino Médio, refletindo sobre (a) as semelhanças e (b) as diferenças; e, especificamente ao ponto (b), determinando como se configura esta (possível) diferença de conteúdo ensinado nas aulas de morfologia entre o período analisado em Vivas *et al.* (2017) e atualmente.

Palavras-chave:

Morfologia. Ensino Médio. Gramáticas e livros didáticos.